

ENTRE O AGRONEGÓCIO E A AGROECOLOGIA: como as escolas família agrícola de diferentes territórios mineiros tratam esses conceitos?

José Fernando Vieira de Faria
UFVJM
Diamantina-MG- Brasil
fernando.faria@ufvjm.edu.br

Helder de Moraes Pinto
UFVJM
Diamantina-MG-Brasil
helder.pinto@ufvjm.edu.br

RESUMO

O artigo que apresentamos provém de um projeto de pesquisa, em andamento, no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Educação da UFVJM. No ano de 2017, ocorreu no IFNMG-Campus Araçuaí o I Encontro de Estudantes de Agroecologia do Médio Jequitinhonha, organizado em parceria entre IFNMG-Campus Araçuaí e EFA's de Araçuaí, Itaobim, Comercinho, Veredinha e Virgem da Lapa. Naquela oportunidade, foi aplicado um questionário que objetivava avaliar o encontro, além de apresentar indicativos que serviriam de base para a organização do II Encontro, já que se pretendia dar continuidade às reflexões iniciadas. A análise das respostas contidas nesse instrumento oportunizaram várias indagações. Uma, em particular, (“o que você pensa sobre o agronegócio?”) servirá como ponto de partida para as reflexões e propostas a serem apresentadas neste artigo. Partindo do pressuposto que as EFA's trabalham em uma perspectiva do desenvolvimento local, construiu-se o questionamento da questão norteadora do projeto: Como as EFAS de diferentes territórios implementam no currículo os conceitos de agronegócio e agroecologia na formação dos estudantes? Metodologicamente, a pesquisa apresenta uma base qualitativa, dado que se pretende analisar os currículos dessas EFA's com a finalidade de se entender as formas de tratamento escolarizado desses conceitos, bem como as percepções sobre tais concepções. Serão realizadas entrevistas, à distância, com professores, estudantes e seus familiares. Objetiva-se, pois, identificar e analisar o tratamento dado aos conceitos de agronegócio e agroecologia aos estudantes do ensino médio e como tais tratamentos têm sido entendidos/aplicados pelos sujeitos desta pesquisa.

Palavras chave: Escola Família Agrícola (EFA), Agroecologia, Agronegócio.

INTRODUÇÃO

O IFNMG¹-Campus Araçuaí juntamente com as Escolas Família Agrícola (EFA's) de Araçuaí, Itaobim, Comercinho, Veredinha e Virgem da Lapa, realizaram, em 2017, o I Encontro de Estudantes de Agroecologia do Médio Jequitinhonha, um evento pensado como um espaço de debate e reflexão sobre Agroecologia regional. Durante o encontro foram aplicados 180 questionários para os participantes, desse total, 160 foram devolvidos.

Analisando quantitativamente as respostas da questão 07 do questionário aplicado durante o encontro, qual seja: “o que você pensa sobre o agronegócio?” observaram-se pensamentos conceitualmente desconstruídos. Dos 47 estudantes que responderam a essa pergunta, 63,8% entendem-na como uma coisa ruim e apresentam justificativas como contaminação do solo e água com agrotóxicos, exploração insustentável dos recursos naturais, etc. Os demais, 36,2%, entendem o agronegócio como uma coisa boa e se justificam pela importância econômica para o país.

¹ Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

Entretanto, chamou a atenção o fato de um terço desse segundo grupo apresentar justificativas avessas ao sentido da palavra, pois, afirmam que o agronegócio é algo bom, “por se tratar de uma forma de agricultura mais ecológica e sustentável”, contrariando a concepção teórica e prática deste modelo de agricultura. Ainda, 70,5% do total de participantes do encontro não responderam à questão; o que nos leva a indagar: não sabiam a resposta? Não quiseram respondê-la? Que outro(s) motivo(s) permitira(m) a ausência de resposta?

À questão norteadora aqui apresentada, outras deverão ser acrescentadas, a saber: como os currículos dessas EFA's abordam as concepções de agronegócio e as práticas agroecológicas? Como os professores implementam tais currículos em sala de aula? E, ainda, como os estudantes e seus familiares veem tais abordagens e como as praticam? Em uma perspectiva agroecológica? Em uma perspectiva do agronegócio? Como as EFA's lidam com propostas de construção de desenvolvimento rural sustentável? E, finalmente, em que perspectiva ocorre a aplicação de conhecimentos trabalhados no tempo escola?

Para a efetivação dessa pesquisa, a abordagem proposta assume um caráter qualitativo e será desenvolvida observando etapas: (i) análise do currículo, tendo como pressupostos os estudos de Goodson (1997), que aborda o papel dos diversos grupos sociais na definição do currículo e “suas racionalidades escolhidas e da retórica legitimadora das práticas escolares”(p.20), bem como os referenciais teóricos propostos pelos estudos agroecológicos; (ii) realização de entrevistas, à distância, com professores, estudantes e seus familiares a fim de entender suas práticas no cotidiano de trabalho. As entrevistas à distância ocorrerão em virtude da mudança de cenário provocada pela pandemia de COVID 19.

Em seu embasamento teórico a pesquisa evoca também autores consagrados no estudo da ciência agroecológica, tais como: Miguel Altieri (2004, 2012) e Stephen Gliessman (2000) que adotam a perspectiva da agroecologia como um projeto de desenvolvimento rural sustentável. A elaboração coletiva de um projeto de desenvolvimento rural sustentável perpassa por temas imprescindíveis à sua construção, tais como: políticas públicas de incentivo à permanência do homem no campo. Aliado a isso, Pessotti (1978, p. 03) afirma que “à educação tem sido conferida inúmeras funções dentro da sociedade. Dentro do contexto de desenvolvimento, uma de suas funções seria a de promover a mudança social”.

Na formulação de diretrizes para a educação do campo e de uma política de educação que reconheça a diversidade das populações rurais brasileiras e sua diversidade econômica de negócios agrícolas e não agrícolas, há de se destacar as contribuições dos Movimentos Sociais, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, ONG's, Universidades, dentre outros McLaren (1997). Nesse contexto de alternativas viáveis para a construção de um projeto de desenvolvimento

rural sustentável, a sociedade tem buscado alternativas ao sistema tradicionalmente urbano de ensino sendo as EFA's, um 'lugar' que merece destaque, dadas suas concepções de ensino/aprendizagem.

O objetivo geral desse trabalho é entender e analisar como são construídos os conceitos de Agronegócio e Agroecologia pelas EFA's e como tais conceitos são trabalhados junto aos estudantes do curso. Especificamente pretende-se identificar no currículo dos cursos de Agropecuária/Agroecologia oferecidos por duas EFA's da região do semiárido mineiro e outras duas EFA's da Zona da Mata/Vale do Rio Doce, a existência (ou não) de reflexões acerca dos conceitos de agronegócio, além de identificar e analisar concepções de agronegócio, agroecologia e desenvolvimento rural sustentável nos seguintes atores: professores das EFA's, pais de estudantes e estudantes.

METODOLOGIA

A metodologia a ser implementada apresenta base qualitativa, sem, contudo menosprezar dados quantitativos que serão analisados/construídos no desenrolar do trabalho. Serão considerados alguns momentos/etapas, que se descreve a seguir. A análise dos currículos das EFA's envolvidas na pesquisa buscará identificar as relações, conceitos, posicionamentos, dentre outros aspectos que revelam a 'presença' (ou não) de posturas agroecológicas na formação dos estudantes. A análise se orienta a partir de duas questões: existe uma preocupação com uma formação agroecológica? Como ela se revela curricularmente?

A "pesquisa documental" será um dos caminhos adotados para responder as questões levantadas, já que o "documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações"; além disso, o documento oferece "indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007). Além da pesquisa documental, as "entrevistas semiestruturadas" com pais, estudantes e professores terão como ponto de partida a questão de número 7 do questionário (aplicado em 2017): "O que você pensa sobre o agronegócio?"

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Escolas Família Agrícola e a Pedagogia da Alternância

Esse sistema de ensino que considera a realidade local, voltado para os jovens do campo remonta ao ano de 1935, quando agricultores franceses insatisfeitos com a educação escolar tradicional disponibilizada a seus filhos iniciaram a 'Maison Familiale Rural' como uma alternativa à educação escolar vigente na época.

No caso brasileiro, a procura pela formação escolar contínua e alternada entre ambiente familiar e escola, surgiu com a mesma demanda francesa, ou seja, como crítica ao sistema educacional. Iniciou-se no estado do Espírito Santo, como relata Pessotti (1978, p. 101), a saber: “no Brasil, as EFA’s surgem a partir de 1969, com o Padre Humberto Pietogrande, pertencente à Companhia de Jesus (Jesuítas), que percebeu a necessidade da pedagogia da alternância no Espírito Santo, devido ao enorme êxodo rural e à mão de obra não qualificada da maioria dos migrantes alemães e italianos desta região.”

Fazendo uso de uma metodologia diferenciada (Pedagogia da Alternância), pode-se afirmar de acordo com Pessotti (1978) que a alternância entre um tempo escola e tempo comunidade propicia reflexões e aplicações acerca do conhecimento, tornando-o mais significativo para estudantes/pais/professores. Aliam-se de forma contundente a teoria e a prática, uma servindo de base à construção da outra. A essa base teórica serão aliadas as teorias que servem à Educação do Campo dado que se adota uma perspectiva em que se considera o campo e como lugar de vida em uma ampla perspectiva e não apenas como espaço destinado ao lucro/trabalho. Assim, serão consideradas as teorias que subsidiam a existência e continuidade das EFA’s, aliadas a teorias sobre educação do campo, referendadas em autores como Caldart (2009, 2012), Molina (2009, 2011), Antunes-Rocha (2010).

Notas sobre o *Agronegócio*: segundo Wortman&Cummings (1979, apud ROCKENBACH, 1988, p. 230), “(...)no século XX presenciou-se o desenvolvimento e a introdução de um conjunto de novas tecnologias na agricultura mundial, modificando radicalmente o processo produtivo. Esse movimento denominado “Revolução Verde”, originou-se nos países industrializados e acelerou-se nos últimos anos.”

A expressão Revolução Verde foi caracterizada por um processo de modernização da agricultura (década de 1950), visando o desenvolvimento de tecnologias que permitiriam maior eficiência na produção agrícola. Pode-se afirmar que realmente ocorreu um significativo desempenho na produção agrícola baseada no tripé: Motomecanização, Engenharia Genética e Indústria Química, alcançando grandes avanços em produtividade e maior receita econômica.

Sobre a metodologia utilizada pelo governo brasileiro (décadas de 1960 e 1970) para implantação do agronegócio e a modernização da agricultura, Carneiro enfatiza: “assim, dada a hegemonia dos interesses urbano-industriais (nacionais e estrangeiros) e dado o regime político prevalente, a estratégia de modernização da agricultura iniciou-se pela difusão do “pacote” tecnológico da “revolução verde”. Nessa primeira fase, a pesquisa agropecuária nacional foi relegada a segundo plano” (CARNEIRO, 1991 apud MEYER; BRAGA, 2000, p. 54).

Sobre a política de fomento e crédito direcionada à implantação do agronegócio brasileiro, Meyer; Braga (2000, p.55) aponta que “a política de modernização da agricultura brasileira distanciava-se cada vez mais dos objetivos de um programa preocupado com o desenvolvimento rural, deixando de buscar um modelo de exploração agrícola adequado às exigências da sustentabilidade socioeconômica e ambiental”; também, deixa de “incorporar elementos de assistência social, como saúde, educação e saneamento básico, voltando-se, primariamente, para o fomento dos insumos modernos.

De acordo com Santos (1994, p. 88) “podemos falar do agronegócio como uma agricultura científica globalizada, ou seja, quando a produção agrícola tem uma referência planetária, e recebe influência das mesmas leis que regem os outros aspectos da produção econômica.” Especialmente, “exigente de ciência, técnica e informação, esta induz ao aumento exponencial das quantidades produzidas em relação às superfícies plantadas. Por sua natureza global, conduz a uma demanda extrema de comércio na qual o dinheiro passa a ser uma “informação” indispensável. Esta revolução no campo, porém, não firmou-se como desenvolvimento sustentável por não contemplar, com seu aparato tecnológico, as questões socioambientais, mais que isso, alterou uma forma de vida das populações camponesas, resultando em intenso êxodo rural.

Notas breves sobre a *Agroecologia*: segundo Altieri (2004, p. 12-18) o termo Agroecologia passou a ser utilizado em meados dos anos 70 a partir de um movimento que originalmente se chamou de “Agricultura Alternativa” e que hoje se agrupa em torno das iniciativas de “Agricultura Ecológica”. “A partir dos anos 1990, os movimentos camponeses e rurais têm adotado a Agroecologia como bandeira de sua estratégia de desenvolvimento e soberania alimentar”. Demais, “a agroecologia tem sido difundida na América Latina, em outros países e no Brasil, em especial, como sendo um padrão técnico-agronômico capaz de orientar as diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável, avaliando as potencialidades dos sistemas agrícolas através de uma perspectiva social, econômica e ecológica.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir deste trabalho espera-se contribuir para a reflexão e debate coletivo sobre a importância das EFA's e seus processos de formação que podem possibilitar a '(re)construção' de uma identidade camponesa, oportunizando a ampliação de formas de resistência a paradigmas que tendem a pensar o campo como mais um 'lugar' de lucro e não como 'lugar' de vida. Além disso, podem ser pensados mecanismos de entendimento de conceitos e práticas agroecológicas, construindo discussões que contribuam para a criação de projeto de desenvolvimento rural sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. – 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

_____. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável** – 3 ed. rev. ampl.- São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012.400 p.

ANTUNES-ROCHA, M. I. et al. (Orgs.). **Da Educação Rural à Educação do Campo: conceitos, práticas e marcos legais**. Belo Horizonte: UFMG - Faculdade de Educação, 2010.

CALDART, R.S. **Dicionário de educação no campo**. Rio de Janeiro: Editora da Expressão Popular, 2012.

_____. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. 653p.

GOODSON, I. F. **A Construção Social do Currículo**. Universidade de Lisboa. 1997. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/1construcao_social_do_curriculo.pdf Acessado em: 14 de junho de 2021.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo. Cortez. 1997.

MEYER, L.F.F.,BRAGA, M. J. **Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios**/ Editores Maurinho Luiz dos santos, Wilson da Cruz Vieira. Viçosa, 2000. 458p.

MOLINA, M. C. **Possibilidades e limites de transformações das escolas do campo: reflexões suscitadas pela Licenciatura em Educação do Campo** – UFMG. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 1) In M. I. Antunes-Rocha & A. A. Martins (organizadoras). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias Político Pedagógicas na formação de educadores do campo**. In: UFMG. UnB. UFS. UFBA. (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo - Registros e reflexões a partir das experiências piloto** Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-64.

PESSOTTI, Alda L. **Escola Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

ROCKENBACH, O. C & J.T.dos ANJOS, A.C. Moniz, A. M. C. Furlani, P. R. Furlani e S.S. Freitas. **Sistemas diversificados de produção para pequenos produtores rurais**. in: Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, XXI; 1987, Campinas (SP). Resumos. **A responsabilidade social da ciência do solo**, Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1988, p. 229 – 245.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec, 1994.